



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

**O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: METODOLOGIAS DE ENSINO NA ALFABETIZAÇÃO DA
CRIANÇA NAS SÉRIES INICIAIS.**

DALVACI DOS SANTOS

**Nova Cruz/RN
2016.1**

DALVACI DOS SANTOS

**O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: METODOLOGIAS DE ENSINO NA ALFABETIZAÇÃO DA
CRIANÇA NAS SÉRIES INICIAIS.**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia, na modalidade a distância, do Centro de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da professora Ms. Antonia Costa de Andrade

Nova Cruz/RN

2016.1

FICHA CATALOGRÁFICA

SANTOS, Dalvaci.

O processo de alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental: metodologias de ensino na alfabetização da criança nas séries iniciais – Dalvaci dos Santos – Nova Cruz/RN 2016.

**O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: METODOLOGIAS DE ENSINO NA ALFABETIZAÇÃO DA
CRIANÇA NAS SÉRIES INICIAIS.**

Por

DALVACI DOS SANTOS

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia, na modalidade a distância, do Centro de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da professora Ms. Antonia Costa de Andrade

DATA ___/___/___.

DANÇA EXAMINADORA

Prof.^a: Ms. Antonia Costa de Andrade (orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte/RN

Prof.^a: Ms. Iza Pereira dos Santos
Universidade Gama Filho/RJ

Prof.: Jose Tomaz da Silva Neto
Universidade Gama Filho/RJ

Nova Cruz/RN

2016.1

DEDICATORIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas que direto ou indiretamente, contribuíram para conclusão deste sonho.

Gostaria também de dedicar em especial aos meus professores, tutores, coordenadores e a minha orientadora, professora Antonia Costa, pelo empenho que proporcionou durante a pesquisa e escrita do trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, meu pai maior, aos meus professores, coordenadores e orientador, pela dedicação e ajuda. Aos meus familiares pela compreensão durante o tempo do curso, porque muitas vezes precisei me ausentar para estudar. Agradeço também a todos que de alguma forma contribuíram para que este sonho pudesse ser concretizado.

EPÍGRAFE

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

Paulo Freire

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. O PROCESSO DE ENSINO E ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL.....	13
2.1 Contexto histórico e evolução.....	14
2.2 O ensino infantil na atualidade do Brasil.....	16
3. A INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA CONSTRUÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO E DO CONHECIMENTO INFANTIL.....	19
3.1 Considerações finais.....	23
REFERENCIAIS.....	25

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Metodologias de ensino na alfabetização da criança nas séries iniciais.¹

Dalvaci dos Santos²

RESUMO

O presente artigo traz uma análise dos conceitos de alfabetização e letramento na educação infantil, vistos de uma ótica diversificadora, além de uma análise da evolução educacional no Brasil, desde o Brasil Colônia até a contemporaneidade tecnológica. Analisa relatos de professores do 1º ao 3º ano de uma escola da rede de ensino do município de Passa e Fica/RN, vistos através de uma análise crítica e debatidos sobre a ótica da literatura existente e de artigos especializados no tema de ensino e alfabetização infantil. Aborda uma análise do papel do professor e da escola na disponibilização de recursos e ferramentas que auxiliem o trabalho pedagógico do professor diante da nova conjuntura da educação no Brasil. Analisar a literatura e vivenciar o trabalho escolar busca inteirar o professor do seu real papel para o aluno, bem como propiciar uma especialização em meio a tantas modificações sociais, econômicas e políticas. A leitura deste artigo nos faz refletir sobre o conhecimento que nós educadores temos que possuir sobre a história do ensino, sua evolução, suas influências, seus significados e sua importância para o desenvolvimento do aluno e da sociedade como um todo, permitindo assim uma capacidade adaptativa das crianças a esse novo universo do ensino em uma era tecnológica e comunicativa.

Palavras-chave: Letramento. Alfabetização. Tecnologia. Educação infantil.

ABSTRACT

This article presents an analysis of literacy concepts and literacy in early childhood education, viewed from a perspective diversifying, and an analysis of educational developments in Brazil since the colonial Brazil to the contemporary technology. Analyzes teacher reports 1st to 3rd year of a school Pass the county school system and Stay / RN, seen through a review and discussed on the perspective of literature and specialist articles in educational theme and child literacy . Addresses a teacher's role analysis and the school in providing resources and tools to assist the pedagogical work of the teacher in the face of new situation of education in Brazil. To analyze the literature and experience schoolwork search learn the teacher of your real role for the student as well as provide a specialization among so many social changes, economic and political. Reading this article makes us reflect on the knowledge that we educators have to have about the history of education, its evolution, its influences, its meaning and its importance for the development of the student and society as a whole, thereby allowing adaptive capacity children to this new world of education in a technological age and communicative.

Keywords: Literacy. Literacy. Technology. Child education.

¹ Artigo apresentado a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) como requisito parcial para obtenção título de Licenciatura em Pedagogia.

² Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia à Distância da UFRN. E-mail: santos-dalvaci@bol.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo identificar as metodologias utilizadas no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental, tomando como base uma turma de 1º ano de uma escola da rede municipal de Passa e Fica/RN.

Como trata-se de alfabetização e letramento, faz-se necessário definir bem o que essas duas vertentes são, apesar de sermos tão familiarizados com o termo “alfabetizar” é compreensível que o determinemos a ser somente o ensino da leitura e escrita. Para (ALBUQUERQUE apud SANTOS; MENDONÇA, 2016), a maioria de nós, passou por uma fase de alfabetização que compreendia aprender as letras e posteriormente juntá-las em sílabas para formar palavras soletradas, num processo de compreensão e descoberta de códigos, formando o processo de leitura.

Percebe-se que o processo de alfabetização era tratado de forma metódica e compreendia a memorização e não o aprendizado em si. Era o processo de ensino aprisionador, onde não se tinha o conhecimento prévio do aluno, nem se levava em consideração as capacidades cognitivas distintas de cada indivíduo, dificultando e tornando o processo de ensino/aprendizagem difícil e desmotivador. Toda essa pedagogia foi amplamente aplicada no século XIX, vindo a ser questionada e, posteriormente, modificada após a década de 80, já no século XX, como enfatiza (ALBUQUERQUE apud SANTOS; MENDONÇA, 2016).

Nesse período de questionamentos, ainda na década de 80, sobre o método de silábico de alfabetização surgiram diversos pesquisadores em vários campos de estudo (Psicologia, Pedagogia, Sociologia, etc.) que contribuíram para reformular o ensino, tornando-o mais efetivo. Como destaca (ALBUQUERQUE apud SANTOS; MENDONÇA, 2016), na psicologia as pesquisadoras Ferreiro e Teberosky (1984) desempenharam um papel importante ao desenvolverem um método que fugisse da “codificação” e “descodificação”, formando o processo de ensino alfabético, como o conhecemos. Simplificando a definição, nesse processo de alfabetização os alunos teriam que compreender o processo de escrita como um todo, sua aplicabilidade, sua sonoridade, ou seja, seria através da vivência com a língua que o aluno aprenderia de forma efetiva.

É necessário, ainda, compreender o conceito de letramento, que é associado ao de alfabetização, segundo (BRITO, 2007):

[...] letramento – entendido este, no que se refere a etapa inicial da aprendizagem da escrita, como a participação de eventos variados de leitura e de escrita e o consequente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes positivas em relação a essas práticas; [...]

Com essa percepção entre os diferenciais de alfabetização e letramento é que podemos inferir que elas são indissociáveis no processo de ensino pois uma trazem uma abordagem diferentes, porém, complementares do processo de construção do conhecimento do aluno no que diz respeito ao uso da leitura e escrita de forma contextualizada.

Hoje compreendemos que os anos iniciais de alfabetização são cruciais para o processo de ensino como um todo, isso porque é, na maioria dos casos, o primeiro contato de escolarização da criança. Por isso, é necessário um cuidado especial ao utilizar metodologias de ensino e de lúdico no processo de alfabetização. Ainda dentro desse contexto é necessário esclarecer o que “A *alfabetização* consiste na ação de alfabetizar, de ensinar crianças, jovens e adultos a ler e escrever”. (LEAL; ALBUQUERQUE; MORAIS; p.15, 2010).

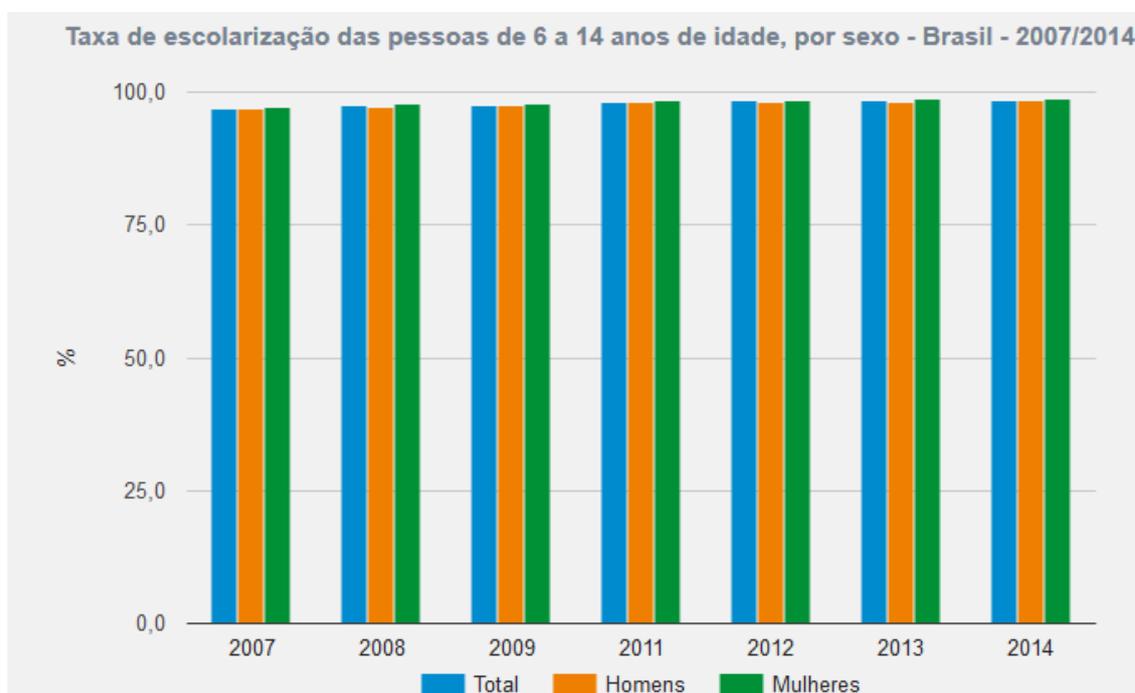
Porém, na diversidade educacional exige que o aluno possua mais que a capacidade de ler e escrever códigos, ele necessita compreender, interpretar e aplicar esses códigos às situações do seu cotidiano, e a esse processo chamamos de letramento, que é indissociável da alfabetização, sendo para muitos uma caracterização do que é a alfabetização na falta de discriminação sucinta desta, como cita MONTEIRO, 2010 em seu artigo.

O professor necessita conhecer, compreender e empregar as metodologias de ensino viáveis a sua realidade social, cultural e histórica, levando-se em consideração o cognitivo da criança e a identidade da turma, numa forma de estar sempre se atualizando como diz (FREIRE, 2002):

Enquanto ensino continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou enunciar a novidade.

O fator motivacional da criança, levando em consideração sua posição social, também é importante no resultado escolar da criança. A taxa de escolarização tem se

mantido regular ao longo dos anos de 2007/2014 como consta no gráfico (Imagem 1) analítico do IBGE³, portanto, é necessário compreender os fatores influenciáveis nesse processo para que a taxa de escolarização e alfabetização cresça e seja efetiva.



Fonte: IBGE

O processo de ensino/aprendizagem é delimitado por pedagogias diferenciadas, isso porque a aplicabilidade das metodologias de ensino requer um olhar crítico e uma habilidade de planejamento adequado, levando em consideração a criança e o seu contexto social, como cita (OLIVEIRA, 2014), em seu artigo “O Planejamento facilita o trabalho do professor auxiliando-o de forma que o mesmo busque estratégias para desenvolver uma aprendizagem significativa junto às crianças”. As metodologias disponíveis à prática docente devem ser identificadas e adaptadas à realidade da escola e dos alunos, além da abordagem cognitiva do aluno, isso porque o educador deve compreender de forma clara o processo de ensino e ter autonomia para aplicar as metodologias viáveis ao ensino. O uso do lúdico também é uma ferramenta essencial no processo de alfabetização da criança, que ainda está inserida em uma adequação cognitiva da importância da leitura e escrita no seu processo formador. Portanto, conhecer as metodologias e como aplica-las, além de um planejamento

³ Taxa de escolarização das pessoas de 6 a 14 anos de idade, por sexo – Brasil 2007/2014. Disponível em: <<http://brasilemsintese.ibge.gov.br/educacao/taxa-de-escolarizacao-das-pessoas-de-6-a-14-anos.html>> Acesso em: 19 mar. 2016.

adequado, é a principal ferramenta do professor para conseguir ter um processo de ensino-aprendizagem significativo.

Além das metodologias de ensino existentes houveram muitas transformações tecnológica que tem trazido modificações em diversos âmbitos da sociedade, sobretudo na educação, onde as práticas pedagógicas têm-se adequando ao novo contexto informacional disponível. A maioria das crianças das escolas de hoje possuem uma grande carga de informações midiáticas devido a disponibilidade de internet, redes sociais, computadores, celulares, etc., porém, a existência de mais informações disponíveis não é, necessariamente, sinônimo de saber. As informações são fáceis de conseguir, por isso o papel do educador em transformar a criança para que ela construa seu saber é mais desafiadora. O professor também não pode abster-se de utilizar a tecnologia ao seu favor na alfabetização do aluno. Segundo (ALVES, 2008), a criança deve “aprender a aprender” para que ela consiga construir algo significativo a partir de suas concepções prévias e daquilo que o contexto lhes proporciona.

2. O PROCESSO DE ENSINO E ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

O ensino no Brasil Colônia era responsabilidade da Igreja Católica, tendo como primeiros professores os jesuítas. A primeira escola primária no Brasil foi fundada em 1549 na cidade de Salvador/BA, era dirigida por jesuítas que ensinavam a leitura e escrita, mas tendo seu foco principal no estudo secundário. A liderança do ensino pelos jesuítas durou cerca de 200 anos, findando com a expulsão deles de Portugal e das colônias, o que veio a prejudicar o ensino no Brasil.

Após esse período, somente no século XIX com a vinda da família real para o Brasil é que houve novos investimentos para uma educação primária e cultural, além de cursos técnicos e superiores, porém o ensino primário sempre foi subjugado, dando mais ênfase ao ensino com base nos interesses da coroa.

As primeiras escolas do Brasil tinham seu ensino tradicional, voltado para a figura do professor, com um ensino metódico, baseado na repetição e memorização dos saberes que eram transmitidos para os alunos. Somente em 1920, após a Primeira Guerra Mundial é que houve uma renovação do ensino no Brasil, passando por uma conjuntura mais organizada, surgindo a Escola Nova, onde ficou amplamente

conhecida através do Manifesto dos Pioneiros da Educação, que propuseram um documento com ideias educacionais e responsabilidade do Estado com a educação.

2.1. CONTEXTO HISTÓRICO E EVOLUÇÃO

O contexto histórico, político e social é grande influenciador das práticas escolares, isso porque o aluno, além de possuir um conhecimento prévio, passa a modificar o seu contexto a partir do momento em que ele descobre mais sobre aquilo que o rodeia, então, a educação transforma o aluno e o aluno passa a ser agente transformador de sua realidade.

Compreende-se que a alfabetização é o ato de ensinar/aprender a ler e escrever, através de diversas metodologias de ensino para tal prática pedagógica. Porém, em um mundo contemporâneo que exige muito mais do que juntar letras e sílabas é “exigido” do indivíduo que ele não só compreenda os códigos, mas seja capaz de identificar, compreender e descrever a ideia de textos mais complexos, além de ser capaz de redigir uma ideia própria e crítica a respeito dos fatos descritos, o que chamamos de *letramento*. A respeito da relação entre alfabetização e letramento um é indissociável do outro como para Scarpa (p. 1, 2006 apud MONTEIRO, 2010):

Pode ser uma aprendizagem de natureza perceptual e motor ou de natureza conceitual. O ensino, no primeiro caso, pode estar baseado no reconhecimento e na cópia de letras, sílabas e palavras. No segundo, no planejamento intencional de práticas sociais mediadas pela escrita, para que as crianças delas participem e recebam informações contextualizadas.

O processo de alfabetização no Brasil é regado de influências sociais, políticas, históricas, culturais e econômicas, caracterizada pela necessidade de ler e escrever dos indivíduos em diversas épocas da história do país. É importante conhecer e compreender o processo de educação do Brasil, sobretudo para o professor, pois é perceptível que deva ser algo mutável, transformado por acontecimentos ao longo da história do país, hora apenas pela necessidade de formar trabalhadores, hora pela necessidade de formar cidadãos críticos e participativos da sociedade.

A instalação do povo português no país no Brasil Colônia trouxe consigo uma educação exclusivamente europeia, e, no intuito de “educar” o povo aqui existente, os índios, onde o processo de alfabetização da época era muito ligado a religião, visto que era necessário catequizar os índios e escravos de acordo com a cultura

predominante dos novos senhores das terras do Brasil Colônia, como cita Leal; Albuquerque; Moraes (p.15, 2010): “No período de colonização brasileira [...] as práticas de alfabetização se relacionavam à catequização dos índios, ao ensino da leitura, visando à inserção dos primeiros habitantes de nossa terra nos rituais da igreja Católica.” Percebemos que ainda no início da colonização não havia material direcionado a prática educativa, consistia apenas em textos de origem católica.

Já no início do século XIX ainda persistiu a necessidade de material ideal para o ensino, pois ainda se utilizava basicamente textos bíblicos e legais. A presença da escola no país foi efetivada ainda nesse século, bem como a organização de práticas pedagógicas para a alfabetização.

Como dizem Corrêa e Silva (2008), na segunda metade do século XIX os esforços dos intelectuais em definir o método de ensino e o material a ser utilizado foi o grande marco para o início do desenvolvimento metodológico da alfabetização no Brasil. Esse período foi marcado pelo desenvolvimento das chamadas *cartas do abc* e *cartilhas do abc*, intensamente utilizadas na segunda metade do século XIX.

O início da alfabetização no Brasil o método utilizado era o método sintético (alfabético, fônico e silábico) que consiste em uma relação entre a grafia e o som, através do estudo de letra a letra, sílaba a sílaba e palavra a palavra. As cartas do abc consistem em um método sintético de alfabetização onde dispõe de um abecedário de uma, duas e três letras e no final a constituição de palavras, ou seja, o aluno ia aos poucos aprendendo letra por letra e no final continha a palavra completa. A uma particularidade nas cartilhas do abc, pois além de possuírem abecedários, continham frases e orações completas.

Até a década de 70, início da década de 80, foi predominante o uso do método sintético de alfabetização e considerava-se alfabetizado a pessoa que conseguia ler e escrever as palavras, num processo de codificação de decodificação. Porém, a capacidade de ler e escrever por si só não garante que o indivíduo seja capaz de ler textos, mesmo que simples, e compreenda a ideia ou mesmo preencha fichas e formulários, e com essa observação a Unesco⁴ criou o termo analfabetismo funcional que descreve que

⁴ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Fonte: < <http://www.infoescola.com/educacao/analfabetismo/>> Acesso em: 08 mai. 2016.

Uma pessoa funcionalmente analfabeta é aquela que não pode participar de todas as atividades nas quais a alfabetização é requerida para uma atuação eficaz em seu grupo e comunidade, e que lhe permitem, também, continuar usando a leitura, a escrita e o cálculo a serviço do seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento de sua comunidade.

Diante desse cenário sobre a notoriedade da importância de ir além do processo de alfabetização Leal; Albuquerque; Morais (p.18, 2010) diz:

Em nossa sociedade brasileira, as práticas sociais de leitura e escrita forma tornando-se mais numerosas e complexas e passaram a exigir, no caso da leitura e da escrita, mais que as habilidades denominadas muitas vezes “codificação” de “decodificação”. Nesse contexto, no Brasil, a partir da década de 1990, o termo alfabetização foi ampliado e passou a englobar outro fenômeno: o letramento.

Fica claro que a alfabetização e o letramento são condições indissociáveis, e essenciais na realidade educacional e social atual, sendo necessário aos professores compreender essa evolução histórica da educação para planejar e avaliar a atual conjuntura das metodologias significativas para o processo de ensino-aprendizagem não somente na educação infantil, como também em todos os níveis de ensino.

2.2. O ENSINO INFANTIL NA ATUALIDADE DO BRASIL

A educação é um aspecto crucial na formação do ser humano e deve ter total atenção e empenho por parte de pais, professores, escola e governo. O Brasil, assim como qualquer país, passa por problemas de ordem política e econômica, o que tem impactado diretamente em ações educacionais, sociais e culturais, afetando muito o ensino.

As escolas ainda sofrem com falta de professores, estrutura precária, falta de merenda, livros, diversos materiais que possibilitem uma prática pedagógica eficaz no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Para se ter um quadro, mesmo que pequeno, da realidade escolar, aplicou-se formulários para professoras do 1º ao 3º ano de uma escola da rede de ensino do município de Passa e Fica. Foram aplicados 6 (seis) questionários identificados os professores como P1, P2, P3, P4, P5 e P6 e apresentou os seguintes questionamentos:

- Q1: Para você alfabetização e letramento são a mesma coisa? Justifique.

- Q2: Na escola em que trabalha existem projetos específicos para alfabetização nas séries iniciais? Se sim, qual (is)?
- Q3: Qual a metodologia aplicada na alfabetização dos seus alunos? Considera-a significativa?
- Q4: Na sua opinião, enquanto educador, quais as sugestões para que o processo de ensino/aprendizagem no processo de alfabetização e letramento seja significativo?
- Q5: Para você, qual a importância do lúdico no processo de ensino?
- Q6: O papel da família no processo de educação do aluno é primordial, quais as atitudes dos pais para tornar isso real?

A educação busca não somente alfabetizar, mas aplicar a criança um senso de compreensão para que ela possa construir sua identidade e sua visão crítica sobre o mundo, partindo de um aspecto onde a educação é a base para uma sociedade organizada. As mudanças que ocorrem no país acabam por impor as práticas educacionais, ao mesmo tempo em que deve ser libertadora e inovadora como Pinto (1996, apud SANTOS, 2008).

A educação acaba transmitindo e reproduzindo os mecanismos de dominação impostos pelo capitalismo. Por outro lado, o setor educacional deve estar em busca da conscientização e da libertação, através da qual se resgatam caminhos para uma ação transformadora.

Hoje é bem perceptível que o objetivo principal da escola não é somente alfabetizar, mas desenvolver habilidades onde as crianças possam compreender seu papel social e sua identidade diante da sociedade. A alfabetização constitui um processo importante porque instrui a criança a conhecer como a sociedade se comunica, como nossos antepassados instituíram o sistema de comunicação escrita, é importante que elas conheçam a história para compreender, é aqui que entra o papel do letramento no processo de ensino, onde a alfabetização ganha um companheiro que visa dar sentido e qualidade ao que a criança aprende.

O professor deve compreender esses aspectos de alfabetização e letramento como o P2 responde a Q1 “Não, alfabetização é codificar e decodificar códigos, o letramento é o uso da leitura e escrita nas diversas situações sociais”, analisando melhor esse relato podemos dizer que o P2 se refere a capacidade de a criança utilizar a leitura e escrita em seu dia-a-dia, dando sentido a alfabetização, termos que

complementam-se. Complementando essa reflexão temos o P5 que responde a Q1 “Não, na realidade as duas coisas caminham juntas, mas há diferença porque a alfabetização é o mundo da escrita e da leitura com início e fim. O letramento é o conhecimento adquirido pela convivência e experiência

As metodologias utilizadas em sala de aula devem ser devidamente planejadas com a coordenação pedagógica e pensada no contexto da criança e da sociedade local, aquela que está diretamente ligada ao cotidiano dos alunos. Percebe-se através do relato dos professores uma grande presença do lúdico em suas aulas como P3 diz na Q3 “Jogos, aulas práticas, expositivas dialógicas, músicas, brincadeiras, etc.” e P1 “A música, jogos, dinâmicas, cantigas de roda e parlendas”, esses métodos de alfabetização precisam ser bem planejados e executados para que a criança compreenda o significado de tal “brincadeira”, para que ao final haja um aprendizado.

Em se tratando da alfabetização/letramento, o P2 é mais específico no seu relato a Q3 “O uso de material concreto, dos gêneros textuais: parlendas, cantigas, uso de vídeos educativos”, a menção dos gêneros textuais é importante no processo de ensino da criança, compreender através da vivência com diversos tipos textuais é importante para o reconhecimento das diversas formas de apresentação da leitura e escrita no meio social dela.

A escola possui um papel crucial pois é através do direcionamento dela que os professores podem aplicar suas metodologias, com apoio necessário para a sua prática. Na escola onde os professores questionados trabalham há projetos específicos para a prática de alfabetização e letramento como todos eles mencionam o projeto destaque chama-se Maleta da Leitura, onde a cada dia um aluno da turma escolhe um livro na biblioteca da escola para levar para casa e com auxílio dos pais ler e produzir no caderno sua perspectiva do texto, fazendo sua própria produção através da escrita ou de desenhos. Essa é uma prática muito interessante, pois além de estimular a leitura e escrita da criança, ela traz uma proposta de produção textual para que as crianças expressem suas ideias e pratiquem o que aprendem em sala de aula, sem falar no apoio dos pais nessa tarefa, onde é essencial que eles acompanhem o processo de alfabetização da criança, pois são eles que estão diariamente ligados a elas e portanto são uma base para que a escola possa efetuar a educação de seus filhos de maneira significativa.

No contexto atual da educação a escola ganha um novo papel, como cita Santos (2008):

[...] um dos desafios encontrados atualmente no setor educacional é a mudança de ideologia impregnada na sociedade, uma alteração da concepção de ensino e do papel da escola enquanto instituição social. Busca-se uma escola democrática, pluralista, que venha valorizar a diversidade frente às problemáticas sociais perpassadas pelo educador e educando.

É perceptível que a alfabetização ainda é um ponto essencial para o crescimento da sociedade e, portanto, deve ser priorizada para que através dela as crianças possam não somente compreender letras e palavras, mas compreender o significado de textos, o que eles representam no seu cotidiano, de que forma a escrita e leitura pode modificar a sociedade e melhor o aspecto de vida delas.

Existe aqui um novo paradigma para o papel do professor e da escola, em um mundo tão globalizado compreender o real papel da educação requer uma reanálise da função do professor e das perspectivas educacionais, o professor deve se reinventar diante de tantas mudanças e de maneira tão rápida.

3. A INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA CONSTRUÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO E DO CONHECIMENTO INFANTIL

Os jogos e brincadeiras sempre foram um atrativo para as crianças, desde os primórdios da existência humana. Quando uma atividade é prazerosa para nós, tendemos a nos apropriar dela de forma mais participativa e motivadora, tornando a sensação de bem-estar maior. Nessa perspectiva, trazendo para nossa atualidade temos as mais variadas tecnologias de entretenimento onde a maioria das crianças atualmente tem acesso indiscriminado. Mesmo com a presença das tecnologias as crianças por si só não são capazes de retirar um conhecimento significativo, necessitando do auxílio de professores, pais e escola para determinada tarefa.

Nosso mundo atual tornou-se tecnológico e como todo contexto social influencia o ensino, com essa ferramenta não seria diferente. Hoje percebemos o uso cada vez maior de computadores, aparelhos de celular com acesso à internet, televisão, etc. e isso tem trazido uma gama de informação para os alunos. Esse novo contexto tecnológico amplia o leque de possibilidades de interação do aluno com essas tecnologias e melhora significativamente a percepção do conhecimento de forma

multidisciplinar e caracteriza o método de ensino através de jogos virtuais, auxiliado pelas diversas ferramentas que possibilitam um horizonte para o desenvolvimento do conhecimento do aluno.

Com todo conhecimento a dispor na internet fica bem difícil as crianças não terem acesso e isso traz outra vertente para a sala de aula: o uso correto das tecnologias para a educação. Mesmo se tratando de algo tão corriqueiro para nós, ainda é de se refletir que nem todas as crianças tem acesso à tecnologia de forma facilitada e muito mesmo que as escolas possuam aparato necessário para subsidiar o trabalho do professor. Essa nova ferramenta de alfabetização traz um novo modo de ensinar além do ler e copiar, algo mais significativo do ponto de vista psicopedagógico, tornando o processo mais prazeroso para a criança, assim como cita Ferreiro (1993, p. 51 apud AMARAL, 2010):

[...] percebe-se que o processo de leitura não provém somente da memorização, e sim um conhecimento de natureza conceitual; precisa compreender não só a sua representação, mas sua função social; deve compreender as várias nuances e funcionalidades da leitura; ler por ler, por prazer, para se informar, para criticar, estabelecer relações, para estudar, para entender algo, para escrever de maneira mais autônoma, para conversar, dentre outros.

Diante dessa nossa sociedade contemporânea é necessário reinventar o processo de alfabetização sobre uma ótima do letramento, possibilitando a interação da criança com os recursos atuais, numa possibilidade de ela interagir com o seu meio social e aprender ao mesmo tempo. É importante que ela entenda o processo de codificação e decodificação, mas sobre um contexto onde sua capacidade exploratória de conhecimento seja além do alfabeto ou do dicionário, permitir que as tecnologias sejam uma forma de ampliar as possibilidades de aprendizagem.

O planejamento do professor é algo primordial para usar a tecnologia em sala de aula, ressaltando que as tecnologias não compreendem somente aquilo que é informatizado, também são as coisas diferenciadas que utilizamos para comunicação e entretenimento. Um bom exemplo disso é trazer para sala de aula jornais para se trabalhar um gênero textual, um anúncio de venda ou até mesmo algumas histórias em quadrinhos presentes nos jornais.

A tecnologia passou a ser uma “vilã” para o cotidiano escolar, isso porque as crianças estão tão imersas na internet, videogames, televisão, etc. que as atividades

escolares perderam o sentido e a atração para as crianças e isso torna o trabalho pedagógico mais desafiador. Mesmo com as diversas mudanças ocorridas, parece que a escola possui os mesmos paradigmas e os mesmos desafios para o professor, mas é necessário que ela se reinvente e traga para sua realidade educacional mais das brincadeiras atuais.

A aprendizagem cognitiva da criança compreende aspectos diversos e depende da criança e do meio que o cerca, sendo que cada criança tem seu modo de aprender e observar o mundo. O contato da criança com o computador leva-a a ter outro tipo de interação com o conhecimento e a leitura, onde os diversos textos presentes nos sites têm linguagens e figuras que, se trabalhadas de uma maneira correta, podem transformar a aprendizagem atrativa e significativa para as crianças, como cita Chaves (apud AMARAL, 2010):

Quanto mais rico for o meio vivido pela criança (estimulações e recursos), maior será o seu desenvolvimento, cabendo à escola, principalmente das classes populares, fornecer esses recursos, como sendo a única oportunidade de a criança ter contato com essa tecnologia de uma maneira sistemática.

É preciso ensinar as crianças o real papel dos meios tecnológicos, atribuir um papel importante para o computador, por exemplo, como uma ferramenta de conhecimento e interatividade como cita Charles (1988, p.21 apud TORRES. 2003) "Ensinar a utilizá-lo e a dominá-lo são funções a que nenhuma escola pode atualmente se furtar. Amanhã será muito tarde", isso nos remete a refletir que não basta ter o conhecimento à disposição, é preciso saber utilizá-lo de maneira correta, trazendo significado para as crianças, ensinando-as a compreender que as mídias de informação são mais do que entretenimento.

O mundo contemporâneo e a insegurança não permitem a presença mais constante das brincadeiras e jogos tradicionais, tornando mais seguro os jogos dentro de casa ou da escola, onde o espaço é mais restrito, auxiliado a isso há a demasiada presença da tecnologia na vida da criança. Na maioria das residências há uma televisão e em algumas um computador com acesso à internet, além dos aparelhos de smartphones que torna mais acessível jogos e redes sociais. O professor pode trazer isso para sala de aula, tentar desenvolver jogos para que as crianças aprendam e divirtam-se, criando uma sessão de prazer ao aprender. Os jogos virtuais presentes

em diversos sites educacionais trazem uma ferramenta importante para o planejamento do professor, ferramenta está que ele deve aplicar em suas aulas com o auxílio da escola, que tem o dever de prover material que possibilite trabalhar a tecnologia com a alfabetização e letramento. Além do uso do computador e jogos virtuais, os vídeos e músicas também são métodos lúdicos que usam da tecnologia para diversificar o ensino, trazendo além do aprendizado escolar um reconhecimento da cultura do aluno.

Mesmo diante de tanta informação tecnológica, é indispensável a presença do professor que deve estar sempre se atualizando e se inteirando das ferramentas que podem ser utilizadas em sua sala de aula, pois seu papel é direcionar o aluno a compreensão e assimilação da informação de maneira significativa e assim expandir a capacidade de inteligência do aluno no seu processo de ensino-aprendizagem, percebemos assim que sem direcionamento não há aprendizagem significativa como cita Pais (2005, p. 144 apud FAUSTINE, 2010):

O sucesso do uso do computador como uma tecnologia que pode favorecer a expansão da inteligência depende da forma como ocorre a relação entre o usuário e as informações contidas no programa por ele utilizado. Quanto mais interativa for essa relação, maiores serão as possibilidades de enriquecer as condições de elaboração do saber. Este é um dos principais argumentos para justificar a importância do estudo da interatividade no contexto da inserção dos computadores na educação escolar.

A escola onde os professores questionados trabalham possui laboratório de informática, porém foi observado que o uso dessa ferramenta nas séries iniciais de alfabetização é ausente, talvez pela falta de um planejamento adequado ou despreparo dos professores mediante ao uso da tecnologia para o ensino das crianças. Isso é preocupante, pois nos dá uma visão de que, mesmo existindo recursos disponíveis na escola a falta de preparo pedagógico dos professores impossibilita o uso de ferramentas que podem enriquecer o conhecimento e o processo de ensino e alfabetização/letramento das crianças.

Sabemos que a educação é influenciada pela linguagem social e pela cultura, nisso percebemos que na atualidade a linguagem da sociedade é a informatizada, mais precisamente da internet e a cultura tornou-se a cultura tecnológica. A expressão da tecnologia na vida das pessoas é tamanha que existem termos como “analfabetismo digital” que consiste no indivíduo que não é capaz de interagir com um

computador ou internet de forma direta e interativa. O desenvolvimento da criança é provido através da sua interação com o meio social somado a sua capacidade cognitiva, frente a isso temos um pensamento de Piaget (MARANHÃO, 2007, p. 18 apud FAUSTINO, 2010):

De acordo com Piaget, o desenvolvimento da inteligência está voltado para o equilíbrio; a inteligência é adaptação. O homem estaria sempre buscando uma melhor adaptação ao ambiente. Dessa forma podemos entender a importância do brincar para o desenvolvimento da criança. Através da brincadeira, a criança se apropria de conhecimentos que possibilitarão sua ação sobre o meio em que se encontra.

É indiscutível a grande gama de conhecimento disponível na internet, mas o professor deve tornar essa relação da criança com a tecnologia possível e de maneira confiável para a criança, motivando-a a tornar esse processo de aprendizagem mais atrativo para ela. O apoio da família e da sociedade no uso das tecnologias como método de aprendizagem é bastante significativo, pois dá a sensação de uma real naturalidade para a criança.

3. 1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender a educação e compreender os aspectos inerentes a ela é um fato essencial para uma atuação pedagógica efetiva e por isso a ação de revisão da literatura e estudo de caso através de situações cotidianas torna a nossa visão crítica mais argumentada e nossa autoanálise enquanto professores uma tarefa necessária.

Este trabalho foi importante para compreender os aspectos da alfabetização infantil dentro de uma visão dos estudiosos e pedagogos, como também numa perspectiva dos professores questionados durante a escrita e pesquisa para este artigo. Perceber que os aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos influenciam na forma de ensinar e alfabetizar nos remete a um paradigma, o qual nos faz repensar o papel do educador, da escola e da sociedade, dentro de uma metodologia voltada exclusivamente para o aluno, onde ele é o centro do ensino, o provedor do seu próprio conhecimento.

O conhecimento das mudanças sociais históricas do Brasil e a evolução da educação paralela a esses acontecimentos nos dá uma compreensão do quão importante é conhecer o contexto, que de fato influencia na educação e na metodologia utilizada em sala de aula. Na atual conjuntura do país, percebemos o

quão importante deve ser o papel da escola e do professor na alfabetização/letramento das crianças, que em um futuro não muito distante serão cidadãos responsáveis pela continuidade da sociedade e devem ter sido bem instruídos para terem consciência e moral para tornar sua ação transformadora. A tecnologia ganhou um papel crucial nas novas metodologias de ensino e isso tornou o ensino mais desafiador e inovador, trazendo um caráter norteador para o professor, que deve guiar o aluno diante tanta informação, difundindo o conhecimento de forma significativa e tornando a aprendizagem efetiva e crítica para as crianças.

Diante de tantas alternativas e ferramentas disponíveis para o ensino, o professor é sem dúvida uma figura indispensável em sala de aula, pois ele possui o senso crítico, a sensibilidade, o olhar apurado, a experiência e tudo isso é essencial para um bom direcionamento do aluno em qual circunstância de aprendizagem, por isso o incentivo do governo e das escolas na preparação e especialização de professores, principalmente das séries iniciais de alfabetização, é muito importante e crucial para o bom aproveitamento das crianças e o desenvolvimento do país nas esferas da alfabetização e letramento, sobretudo, transformando indivíduos participativos e minimizando a possibilidade de exclusão social que os analfabetos enfrentam no país e no mundo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. Os Quatro Pilares. Paulus, 2008. DVD, 4 v.

AMARAL, M. A. de S. A alfabetização e o letramento com apoio das tecnologias de Informação e Comunicação. 2010. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1725>> Acesso em: 18 mai. 2016

BRITO, Luiz Percival Leme. Escola, ensino de língua, letramento e conhecimento. Programa de Pós-Graduação. Universidade de Sorocaba. Calidoscópico. Vol. 5, nº. 1, p.24-30, jan/abr 2007. São Paulo, 2007.

CORRÊA, C. H. A.; SILVA, L. L. M. da. Cartas de abc e cartilhas escolares: alfabetização nas escolas amazonenses (1850-1900). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO V. 2008. Aracaju (UFS/UNIT). Disponível em: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/442.pdf>> Acesso em: 08 mai. 2016.

FAUSTINO, D. A. Tecnologia na educação – Especificidade da prática de alfabetização e letramento. 2010. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1724>> Acesso em: 28 mai. 2016.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes de. Alfabetizar Letrando no EJA. Fundamentos Teóricos e Propostas Didáticas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

MONTEIRO, Deise Rafaela Scheffel. Alfabetização e Letramento na Educação Infantil: Oferecendo um espaço de acesso à leitura e a escrita antes do Ensino Fundamental. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

OLIVEIRA, Laíz Gonçalves de. O planejamento na construção do ensino e aprendizagem na educação infantil. [Manuscrito]. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. 2014.

REGO, Lúcia Lins Browne. Alfabetização e letramento: refletindo sobre as atuais controvérsias. MEC: Brasil <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alfbsem.pdf>> Acesso em: 28 mai. 2016.

M. A Educação no Brasil na atualidade. Brasil Escola, 2008. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-educacao-no-brasil-na-atualidade.htm>> Acesso em: 28 mai. 2016.

SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia. Alfabetização e letramento: conceitos e relações. 1 ed. 1reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Alfabetizacao_letramento_Livro.pdf> Acesso em: 15 abr. 2016.

TORRES, M. L. O compromisso social das escolas públicas com as novas tecnologias da comunicação e da informação. Tecnologia Educacional, ano XXXI, n. 161/162, abr./set. 2003. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/tecnologia/0010.html>> Acesso em: 28 mai. 2016.

VISVANATHAN, Christianne. Métodos de Alfabetização: quais são e como funcionam. Disponível em:< <http://www.mundinhodacrianca.net/2009/10/metodos-de-alfabetizacao-quais-sao-e.html>> Acesso em: 08 mai. 2016.